Pediatria Social | Casuística / Investigação

EP-363 - (1JDP-9802) - FORTALEZAS E FRAGILIDADES OBSERVADAS NO TRABALHO VOLUNTARIO MÉDICO E DENTAL NA AMAZONIA

Mariana Gabriela Apolinário Mian[1]

1 - Centro Universitário Claretiano

Introdução e Objectivos

Estudo realizado durante a Missão Amazônia, na Terra Indígena Andirá-Marau onde vivem os indígenas da etnia Sateré-Mawé.

Metodologia

A comunicação foi realizada durante os atendimentos e visitas domiciliares nas Aldeias.

Resultados

Nas Aldeias Simão e Umirituba, os atendimentos foram realizados nas escolas. Nessa, mulheres e crianças dependiam da tradução para as suas queixas de saúde.

A potencialidade na Aldeia Ponta Alegre é a existência da Unidade de Atenção à Saúde Indígena que cumpre o repasse de dados antropométricos ao governo e os possibilita receber benefícios sociais, mitigando o risco nutricional: Hoje as 181 crianças até 13 anos recebem os benefícios(42% da população). Durante os atendimentos, as principais queixas pediátricas foram dermatites, verminoses, diarreias e a presença de cáries. Todavia não se orienta a mulher indígena quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos; Elas têm menor acesso a consultas de pré-natal, e os partos acontecem na cidade de Parintins e as índias relatam temer a realização de cesárias; são comuns gravidezes na adolescência.

Conclusões

O público mais afetado são as crianças; Orientamos a ferver a água consumida e a preparem o soro caseiro. Foi enfatizada a importância da higiene bucal e do resgate a alimentação local. As condições refletiam a situação da população indígena e ribeirinha esquecida. Evidencia-se a importância do trabalho voluntário na Amazônia para suprir as dificuldades logísticas e ausência de novas Unidades de Atenção à Saúde Indígena; Observa-se ainda a ineficácia na cobertura vacinal e falta orientação jurídica a essas populações. São necessárias iniciativas governamentais para a realização dos partos nas próprias aldeias, como também campanhas de saúde desenvolvidas na linguagem Sateré-Mawé.

Palavras-chave : saúde indígena, sateré-mawé, amazônia brasileira, trabalho voluntário, população ribeirinha